Cancêr do Colo do útero

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro
Micael Pereira De Almeida
Dandara Viana Vieira
Vitória Akinaga Rodrigues
Vinicius Soares Santos
Igor Henrique Nascimento Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Resumo

O câncer de colo de útero é um problema mundial, pois ocupa o quarto lugar entre as mulheres em todo o mundo em termos de frequência. Para prevenir e controlar eficazmente esta doença, o conhecimento sobre vários temas relacionados com o cancro do colo do útero é altamente essencial.
Carcinoma de células escamosas e adenocarcinoma: O câncer cervical é geralmente classificado em dois tipos histológicos principais: carcinoma espinocelular e adenocarcinoma. A primeira é a mais comum e frequentemente associada à infecção pelo papilomavírus humano (HPV), enquanto a última é mais rara e frequentemente produzida a partir de outras alterações a nível celular. Ambos podem surgir de lesões precursoras como displasia cervical.

Monitoramento (prevenção e detecção): O rastreio desempenha um papel crucial na prevenção e detecção precoce do cancro do colo do útero. Métodos preventivos, como o exame de Papanicolaou, são amplamente utilizados para identificar lesões precursoras, sendo que em alguns casos o exame de HPV também é recomendado. As estratégias de rastreio baseadas em testes de HPV demonstraram ser eficazes na redução da incidência de cancro do colo do útero em populações adequadamente vacinadas.
Sintomas e tratamento: Os sintomas do câncer cervical podem incluir sangramento vaginal anormal, dor pélvica, dor durante a atividade sexual e aumento vaginal. O tratamento varia de acordo com o estágio da doença e pode incluir cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou uma combinação desses métodos. O tratamento precoce geralmente produz melhores resultados e pode aumentar significativamente as taxas de sobrevivência.
Vacinas e prevenção: A vacinação contra o HPV é uma estratégia eficaz para prevenir o câncer cervical. As vacinas contra o HPV estão disponíveis e são muito eficazes na prevenção da infecção por subtipos de alto risco do vírus. Além disso, medidas preventivas, como o uso de preservativo durante as relações sexuais e a redução do número de parceiros sexuais, também podem ajudar a reduzir o risco de desenvolver a doença. Em conclusão, uma abordagem abrangente que inclua o rastreio, a vacinação e o tratamento é essencial para reduzir o fardo do cancro do colo do útero em todo o mundo. A colaboração entre organizações de saúde, governos e comunidades é essencial para implementar e reforçar programas de prevenção e controlo de doenças.